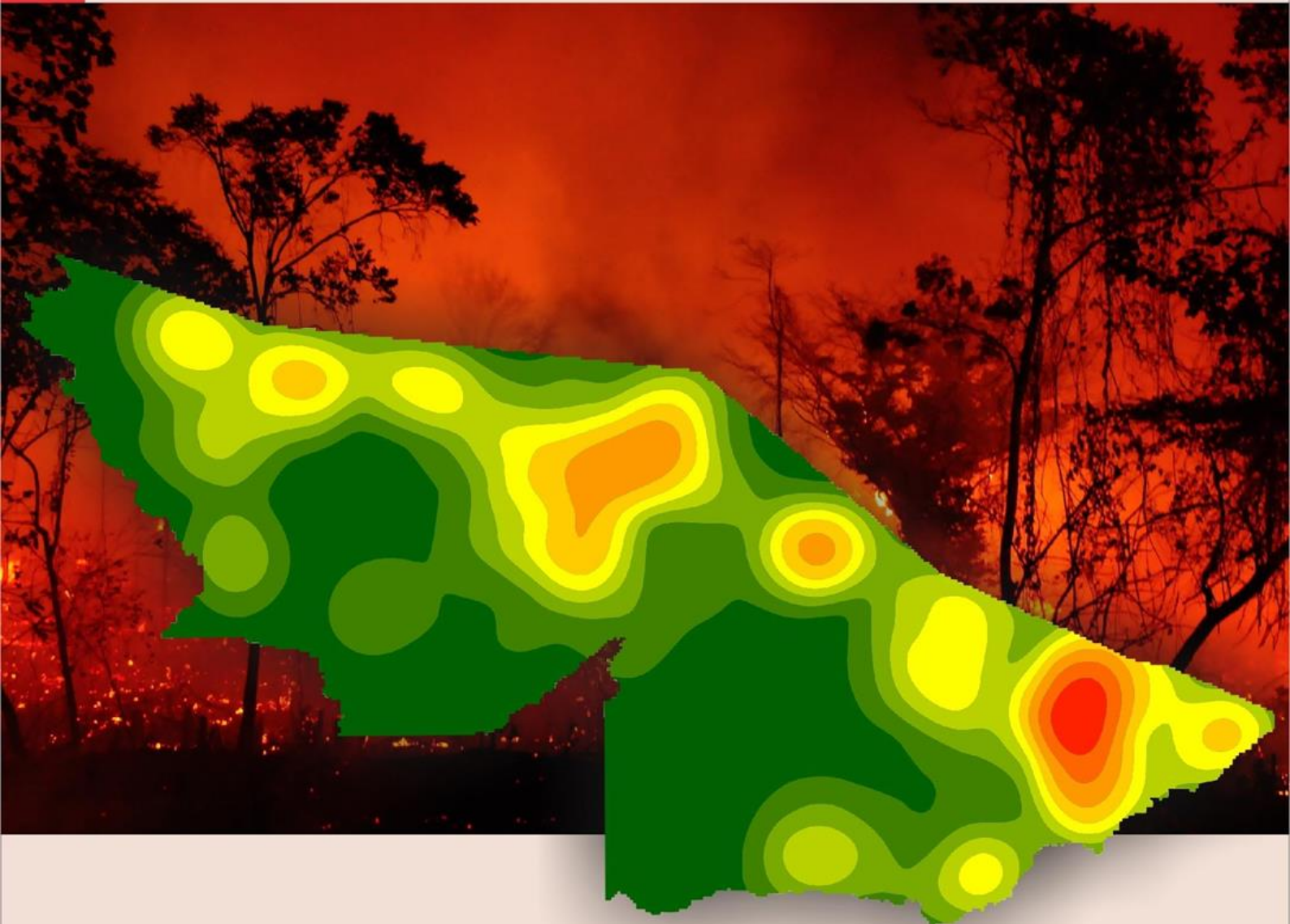




GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais - CEGdRA

RELATÓRIO DE **QUEIMADAS** **ESTADO DO ACRE**



UNIDADE DE SITUAÇÃO
MONITORAMENTO
HIDROMETEOROLÓGICO



2018

UNIDADE DE SITUAÇÃO

MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

Este monitoramento tem como objetivo apresentar dados referentes às queimadas e aos incêndios florestais na Amazônia Legal e no Estado do Acre, usando o Satélite de Referência AQUA MT-INPE. Este relatório contém o resumo diário do monitoramento de focos de calor, risco de fogo no estado do Acre, segundo dados do CPTEC/ INPE.

Coordenação

Vera Lúcia Reis

Elaboração

Tatiane Mendonça de Lima
Ylza Marluce Silva de Lima
Alan dos Santos Pimentel

Colaboradores

Erikis Fernando Pereira

Instituições Parceiras

INPE, CEMADEN, CBMAC,
UFAC, CPTEC, SIPAM, ANA

Realização

SEMA/IMC

Apoio

FUNTAC



cegdra@gmail.com



68 3213-3156



Rua das Acácias nº 279 Distrito Industrial
CEP 69920-175 - Rio Branco
Acre - Brasil

Nº 01
16/07/2018

www.imc.ac.gov.br



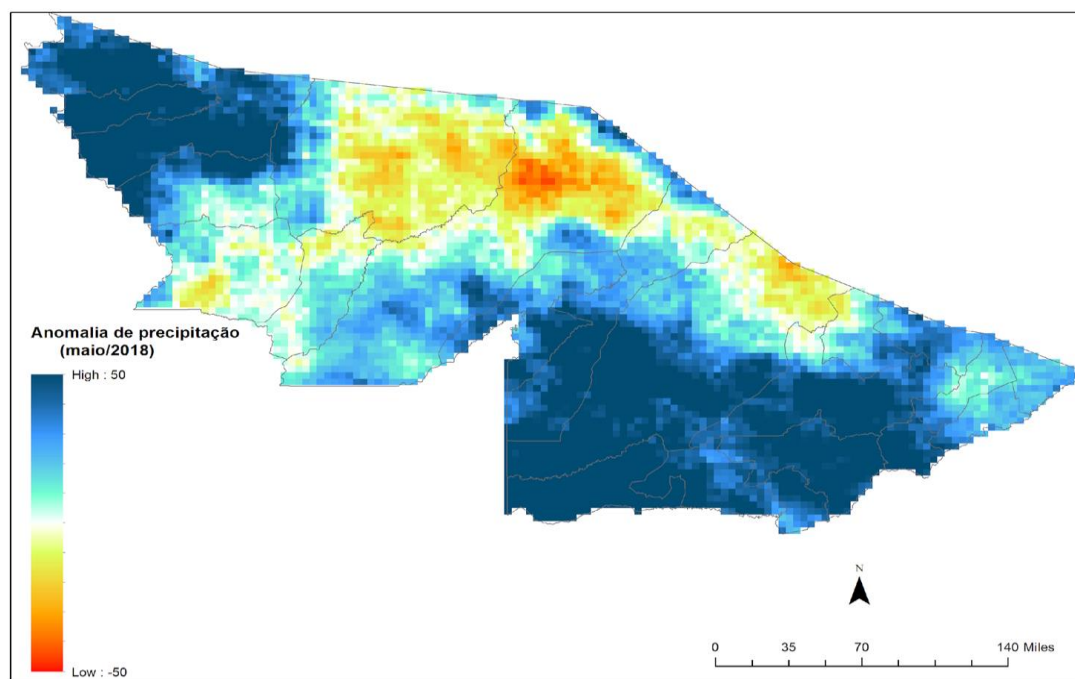
1. Situação Meteorológica

Os modelos de previsão da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) indicam a persistência da condição de neutralidade no decorrer deste trimestre (Julho, agosto e setembro), porém a transição para a condição de El Niño já poderá ocorrer em meados do segundo semestre de 2018.” (GTPCS/MCTIC e CPTEC/INPE, 2018).

Segundo o Sipam (2018), os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) deverão concentrar-se nos setores centro e sul da Amazônia, especialmente no estado do Acre. Esse período revela a presença da estação seca na maior parte da Região.

No Acre, a situação de deficit hídrico se intensificou no mês de junho, o que pode ser verificado no mapa de anomalia de precipitação, onde, na maior parte do estado a chuva acumulada foi abaixo da média climatológica (**Figura 1**).

Figura 1 – Anomalia de precipitação para o mês de maio de 2018 (Anomalias calculadas a partir de dados de precipitação do CHIRPS – resolução espacial de 5 km).



Fonte: Cemaden

A previsão sazonal de chuva do *International Research Institute* (IRI) indica uma **pequena possibilidade de chuvas acima da média para o estado do Acre, durante o trimestre Julho-Agosto-Setembro (JAS/2018)**. Nas previsões do *Climate Forecast System* (CFSv2) da Agência Ambiental dos EUA (NOAA) e do CPTEC/INPE não há indicações se a precipitação sofrerá desvios da climatologia ou não. **Portanto, o panorama é incerto e recomendam-se medidas de precaução e austeridade em relação ao gerenciamento dos recursos hídricos.**

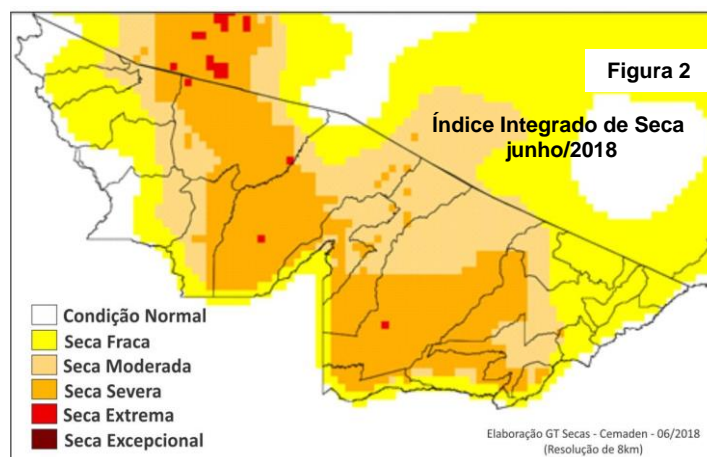


2. Condições de Seca no Estado do Acre

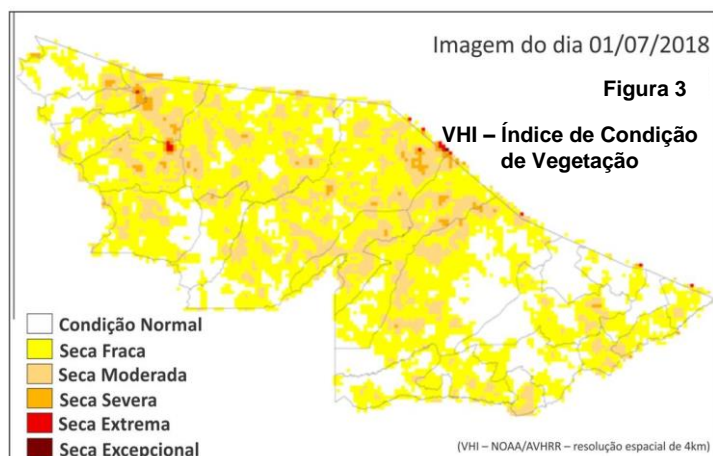
A Unidade de Situação de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado do Acre realiza o **monitoramento das condições de seca** no estado do Acre, através dos dados e análises do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais – Cemaden, considerando a maior frequência de secas no estado, a exemplo dos anos de 2005, 2010 e 2016.

Segundo o Cemaden (2018), “a seca é considerada um fenômeno natural e recorrente em algumas regiões do Brasil, sendo caracterizada como uma ameaça natural à medida em que ocorre de forma intensiva e extensiva em áreas densamente povoadas, podendo resultar em desastre quando as capacidades locais são insuficientes para evitar danos significativos e perdas socioeconômicas”.

Em razão do déficit pluviométrico observado, principalmente no mês de junho, o índice de condição da vegetação, mostra que na maior parte do estado do Acre, a **situação é de estresse hídrico**. Em diferentes regiões, observa-se **condição de seca moderada e severa**, com **alguns pontos mostrando seca extrema** (Figura 2).



A **Figura 3** representa o Índice Integrado de Seca - ISS para o mês de junho, a maior parte do estado do Acre apresentou **condição de seca moderada e severa**, o que ocorreu em razão do déficit pluviométrico observado nos últimos meses.

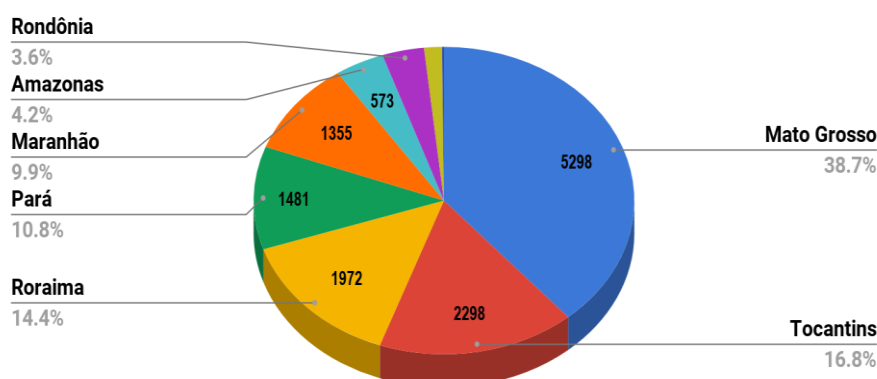




3. Monitoramento de Focos de Calor – Amazônia Legal

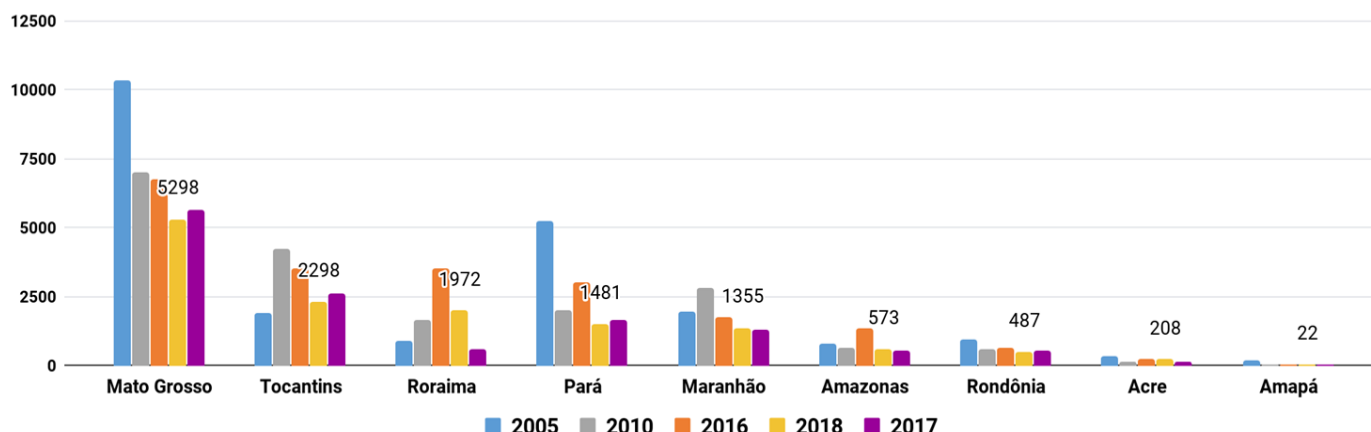
A **Figura 4** apresenta o gráfico de acumulado de focos de calor na Amazônia Legal entre o início deste ano (**01/01/2018**) e **ontem (15/07/2018)**. Foram registrados **13.694** focos de calor segundo o satélite de referência (AQUA_M-T), dos quais 38,7% localiza-se no estado do Mato Grosso (5.298), 16,8% em Tocantins (2.298) e 14,4% em Roraima (1.972). O Acre está ocupa o 8º lugar no ranque, com 208 focos de calor.

Figura 4 – Distribuição percentual dos focos de calor acumulados em **01/01/2018** a **15/07/2018** na Amazônia legal (Satélite de referência AQUA_M-T)



A **Figura 5** abaixo indica o gráfico de distribuição dos focos de calor no ano de 2018 na Amazônia Legal em comparação aos anos críticos de 2005, 2010 e 2016.

Figura 5 – Distribuição comparativa dos focos de calor acumulados de **01/01/2018 a 15/07/2018** na Amazônia legal, nos anos de 2005, 2010, 2016 e 2018 (Satélite de referência AQUA_M-T)

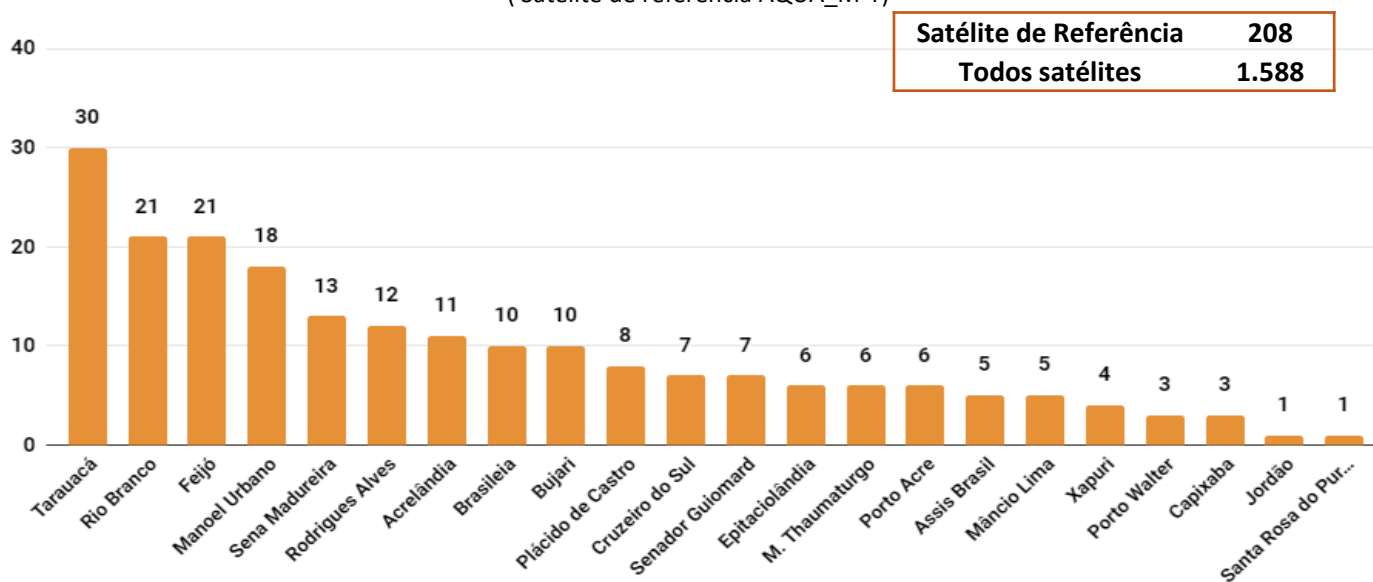




4. Monitoramento de Focos de Calor – Estado do Acre

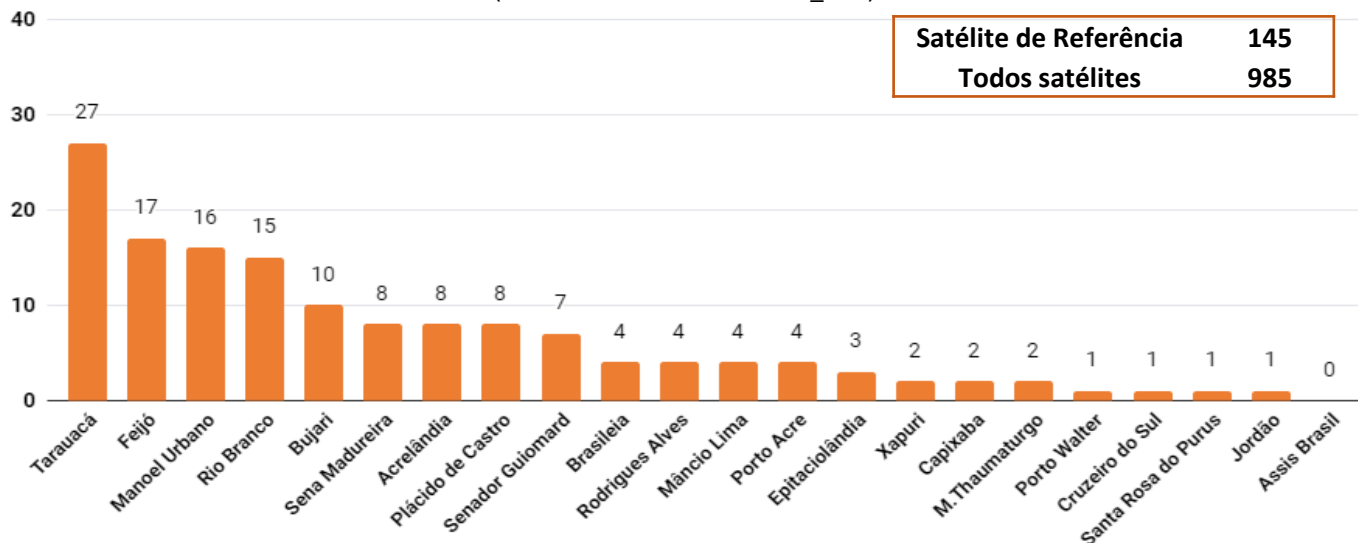
A **Figura 6** demonstra o quantitativo de focos de calor acumulados no estado do Acre entre o início deste ano (**01/01/2018**) e **ontem (15/07/2018)**. Foram registrados **208 focos**, segundo dados do satélite de referência (AQUA_M-T), com destaque para os municípios de Tarauacá, Rio Branco, Feijó e Manoel Urbano.

Figura 6 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01/01/2018** a **15/07/2018**, no Estado do Acre, segundo (Satélite de referência AQUA_M-T)



O gráfico da **Figura 7** abaixo representa o acumulado do mês de julho (01/07/2018) até ontem (15/07/2018) registrado no estado do Acre que corresponde a **145 focos** segundo dados do satélite de referência (AQUA_M-T). Os municípios de Tarauacá, Feijó, Manoel Urbano e Rio Branco lidera o ranque com maior acumulado de focos de calor.

Figura 7 – Distribuição dos focos de calor acumulados no mês de **01.07.2018** a **15.07.2018** (Satélite de referência AQUA_M-T)





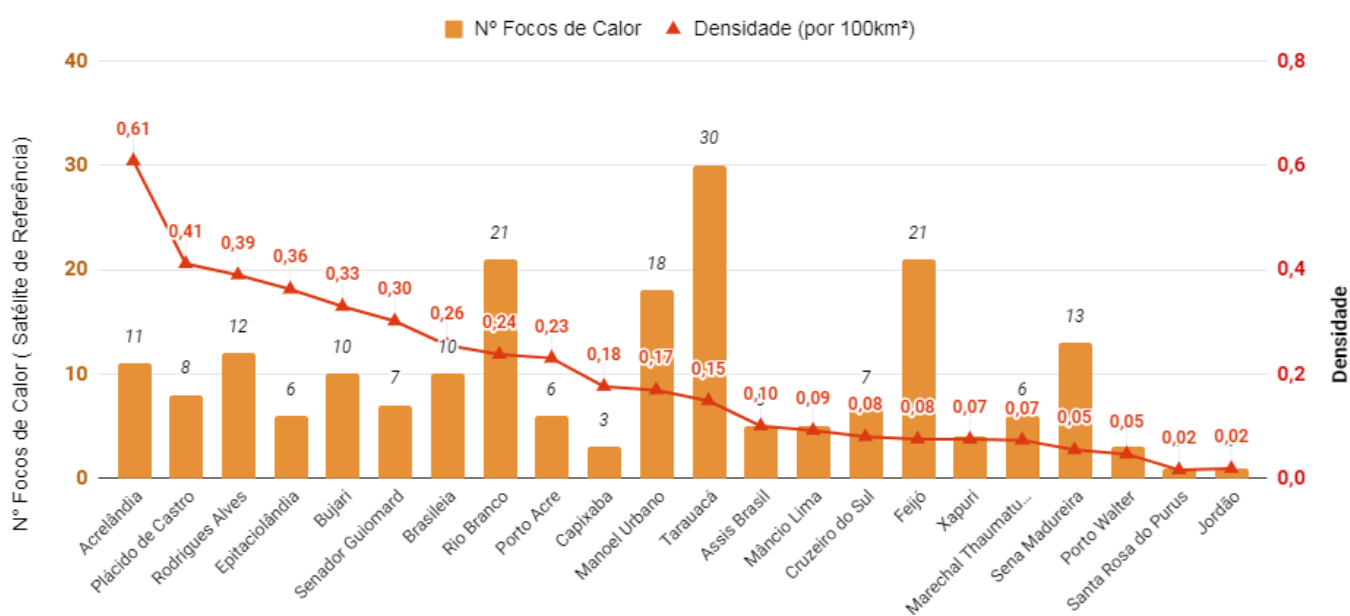
A tabela da **Figura 8** é a consolidação do acumulado do início deste ano (01/01/2018) e ontem (15/07/2018), por classe fundiária. A análise indica maior ocorrência nas áreas de **Projetos de Assentamento, Áreas Discriminadas e Propriedades Particulares**.

Figura 8 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01/01/2018 a 15/07/2018** por classe fundiária (Satélite de referência AQUA_M-T)

Focos acumulados por classe fundiária no estado do Acre		
	Acumulados do mês Julho	Acumulados no ano
Área sem Estudo Discriminatório	21	25
Área Arrecadada	5	11
Projetos de Assentamento	39	62
Áreas Discriminadas	38	44
Propriedades Particulares	25	37
Terra Indígena	5	5
Unidade de Conservação	12	24

A **Figura 9** a seguir indica que, no início deste ano (01/01/2018) e ontem (15/07/2018), o município de **Tarauacá** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto o município de **Acrelândia** registra o maior número de focos por Km² em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação aos demais municípios. Neste sentido, o município de **Acrelândia, Plácido de Castro e Rodrigues Alves** tornam-se prioritários para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

Figura 9 – Ocorrência de focos de calor e densidade por km², por município em **01/01/2018 a 15/07/2018** (Satélite de referência AQUA_M-T)



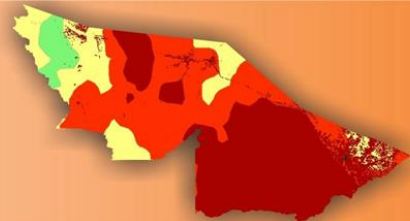


5. Monitoramento de Focos de Calor nas Unidades de Conservação

A tabela da **Figura 10** é a consolidação do acumulado do início deste ano (01/01/2018) e ontem (15/07/2018) por Unidade de Conservação. A análise indica maior ocorrência de focos na **Reserva Extrativista Chico Mendes**.

Figura 10 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01/01/2018 a 15/07/2018** por classe fundiária (Satélite de referência AQUA_M-T)

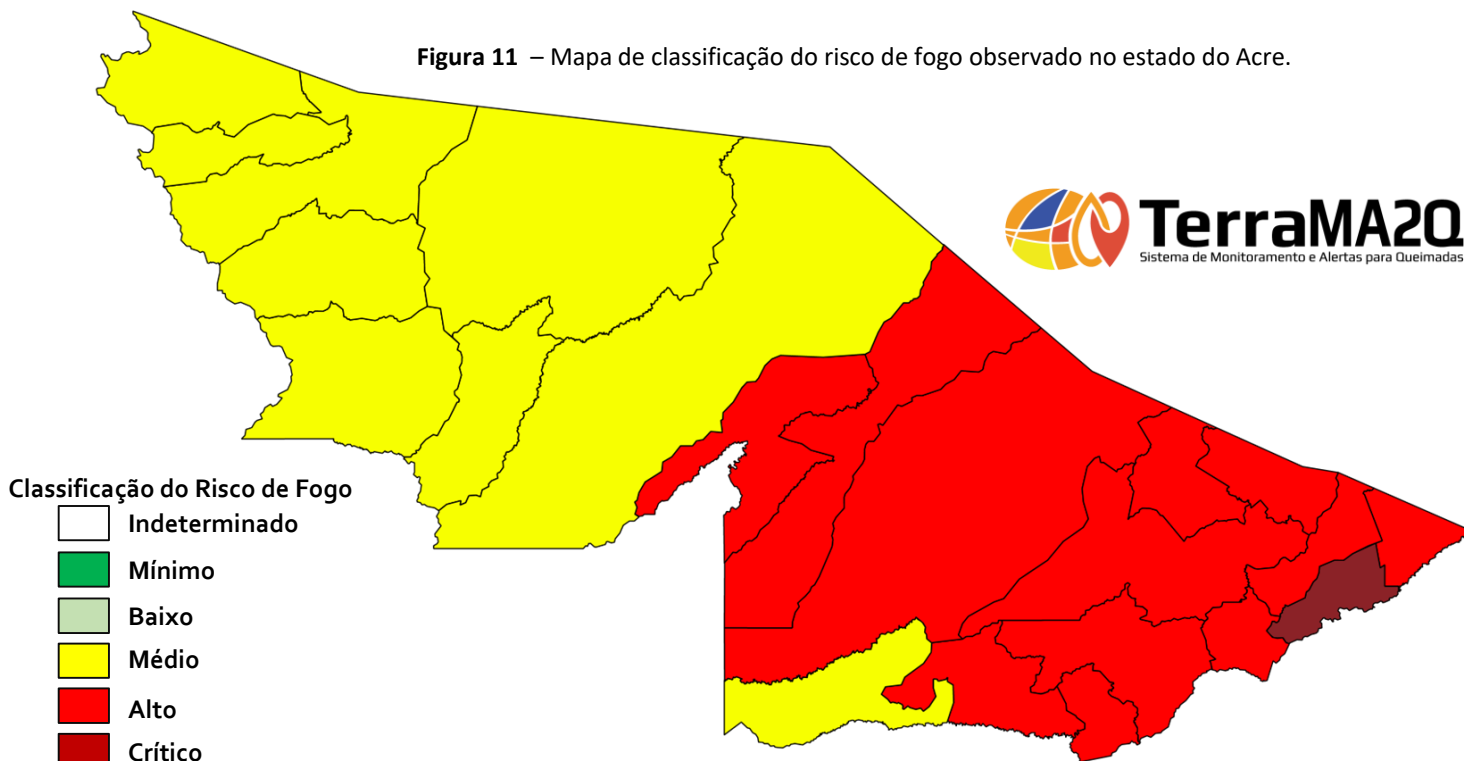
Focos acumulados Unidade de Conservação			
Unidade Conservação	Município	Acumulados do mês	Acumulados no ano
Alto Juruá	Cruzeiro do Sul	2	6
Alto Tarauacá	Tarauacá	0	0
Amapá	Rio Branco	1	1
Cazumbá - Iracema	Sena Madureira	0	0
Chandless	Santa Rosa do Purus	0	0
Chico Mendes	Xapuri	5	11
Floresta Estadual do Antimary	Bujari/SenaMadureira	1	1
Irineu Serra	Rio Branco	0	0
Japiim Pentecoste	Mâncio Lima	0	0
Macauã	Sena Madureira	0	0
Mogno	Tarauacá	0	0
Rio Acre	Assis Brasil	0	0
Rio Gregório	Tarauacá	1	1
Rio Liberdade	Tarauacá	0	0
Riozinho da Liberdade	Tarauacá	0	0
Santa Rosa do Purus	Santa Rosa do Purus	0	0
São Francisco	Sena Madureira	0	0
São Francisco	Rio Branco, Bujari	0	0
Seringal Nova Esperança	Epitaciolândia	1	1
Serra do Divisor	Cruzeiro do Sul	1	3



6. Risco de Fogo Observado

O princípio do Risco de Fogo (RF) é o de que quanto mais dias seguidos sem chuva em um local, maior o risco de queima da sua vegetação. Adicionalmente, são incluídos no cálculo os efeitos do tipo da vegetação e do ciclo natural de seu desfolhamento, da temperatura máxima e umidade relativa mínima do ar diária, assim como a presença de fogo na área de interesse (INPE).

Figura 11 – Mapa de classificação do risco de fogo observado no estado do Acre.



O mapa da Figura 11 é a consolidação do risco de fogo observado ontem (**15/07/2018**) no estado do Acre. A Plataforma de monitoramento ambiental TerraMA² realiza o cálculo do risco de fogo para cada município e classifica de acordo com a legenda.

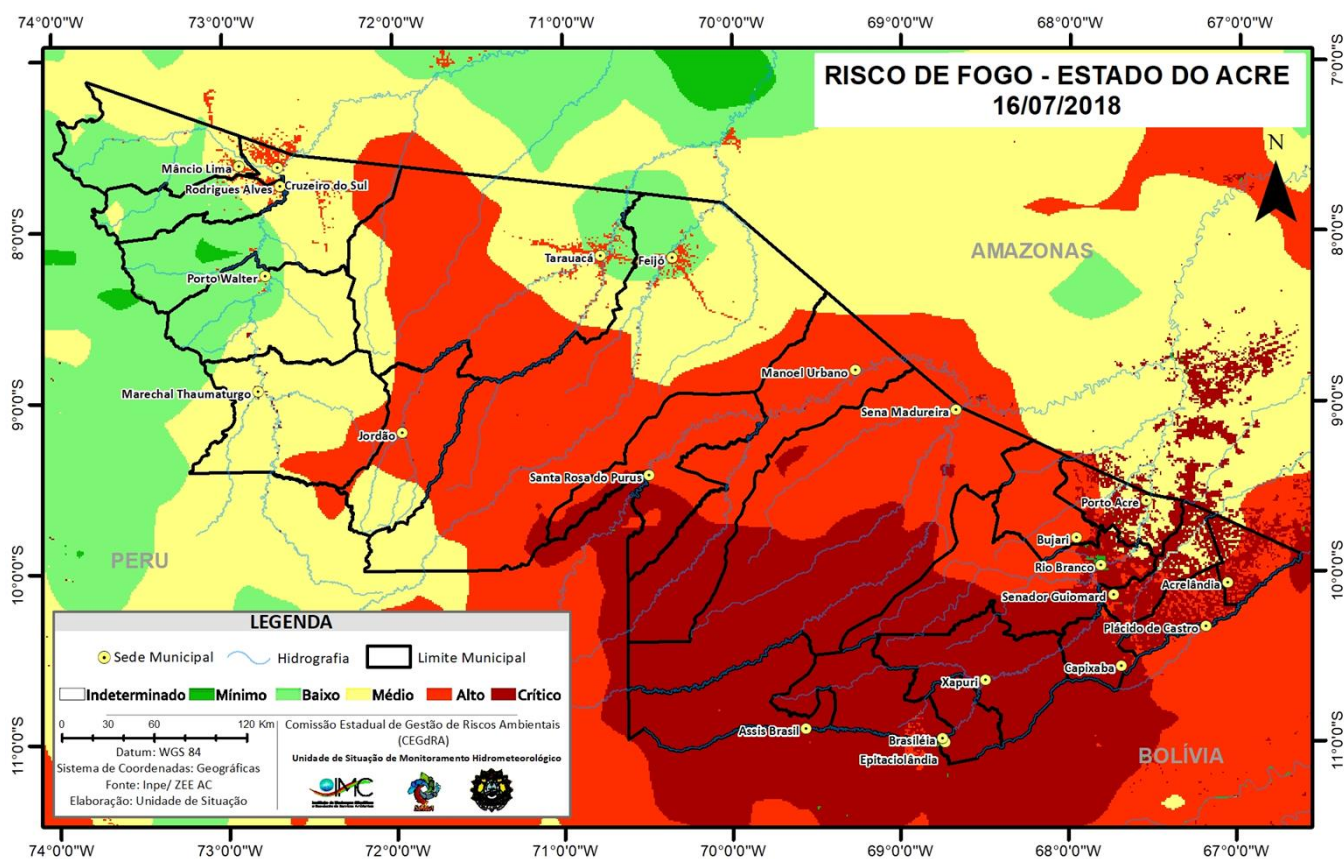
O Oeste do estado do Acre concentrou risco médio, enquanto o Leste restante do estado apresentou alto risco. Destaque para o município de Plácido de Castro que teve o registro de nível crítico.



7. Risco de Fogo Previsto

A **Figura 12** é a consolidação do risco de fogo gerado em **15/07/2018**. O princípio do Risco de Fogo é de que quanto mais dias seguidos sem chuva, maior o risco de queima da vegetação (INPE).

Figura 12 – Risco de Fogo para o estado do Acre em 16/07/2018



O **alto risco de fogo** localiza-se em Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus, Tarauacá, Feijó, Jordão e parte dos municípios de Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo, o **crítico risco** se intensifica de forma mais acentuada nos municípios que compõem o leste do estado chegando a apresentar pontos de criticidade alta.

De **mínimo a baixo** risco pode ser observado nos municípios de Mâncio Lima, Rodrigues Alves e parte de Porto Walter e Cruzeiro do Sul. O restante do estado segue com risco médio.

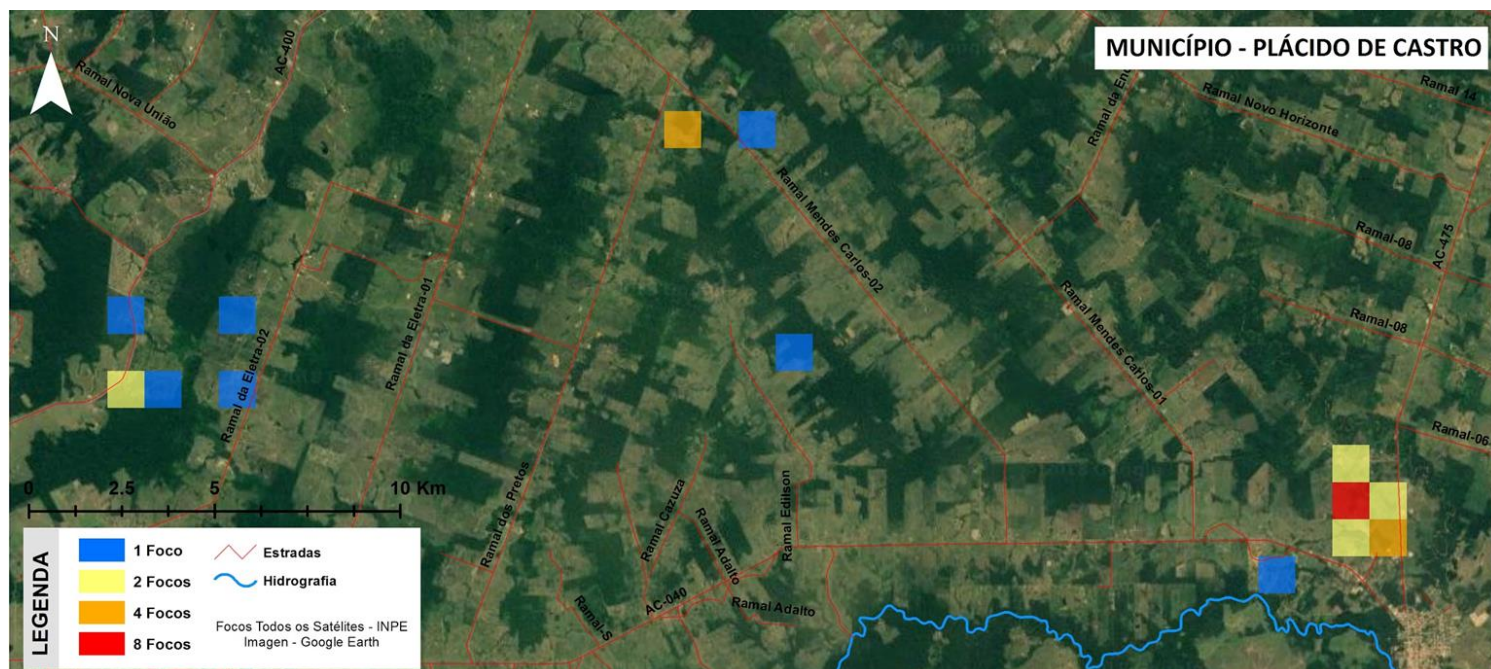
De acordo com a Previsão do Sistema de Proteção da Amazônia - Sipam, a umidade relativa do ar deve chegar a valores próximos dos 45% e a temperatura do ar volta a subir em todo estado, há previsão de chuvas rápidas e isoladas no período da tarde, neste sentido a orientação é evitar o uso do fogo, sob pena de ocorrência de incêndios descontrolados.



8. Monitoramento de Focos de Calor – Áreas Críticas

Esta análise é elaborada para o município que apresenta maior quantidade de **focos acumulados na sexta feira (13/07/2018) até o dia de hoje (16/07/2018) por todos os satélites** disponíveis no banco de dados de queimadas do Inpe. Os dados de focos são coletados as 09h00 do dia anterior até as 09h00 do dia atual, processados em uma grade matricial que representa uma área de 1 km² e posteriormente classificados em uma escala de cor, demonstrando o local de maior concentração de queimadas.

Figura 13 – Mapa de classificação focos de calor



A **Figura 13** demonstra que no **município de Plácido de Castro**, próximo a área urbana, foi a localidade que apresentou a maior concentração de focos. Os locais classificados com **quatro a oito focos não correspondem a área de floresta (área aberta)**, com base nos dados do Sistema de Monitoramento do Desmatamento da Amazônia Legal – PRODES. De acordo com a classificação fundiária do Zoneamento Econômico Ecológico – ZEE, a área de **concentração das queimadas** pertence ao **Projeto de assentamento Pedro Peixoto**.



9. Monitoramento de Cicatriz de Queimadas

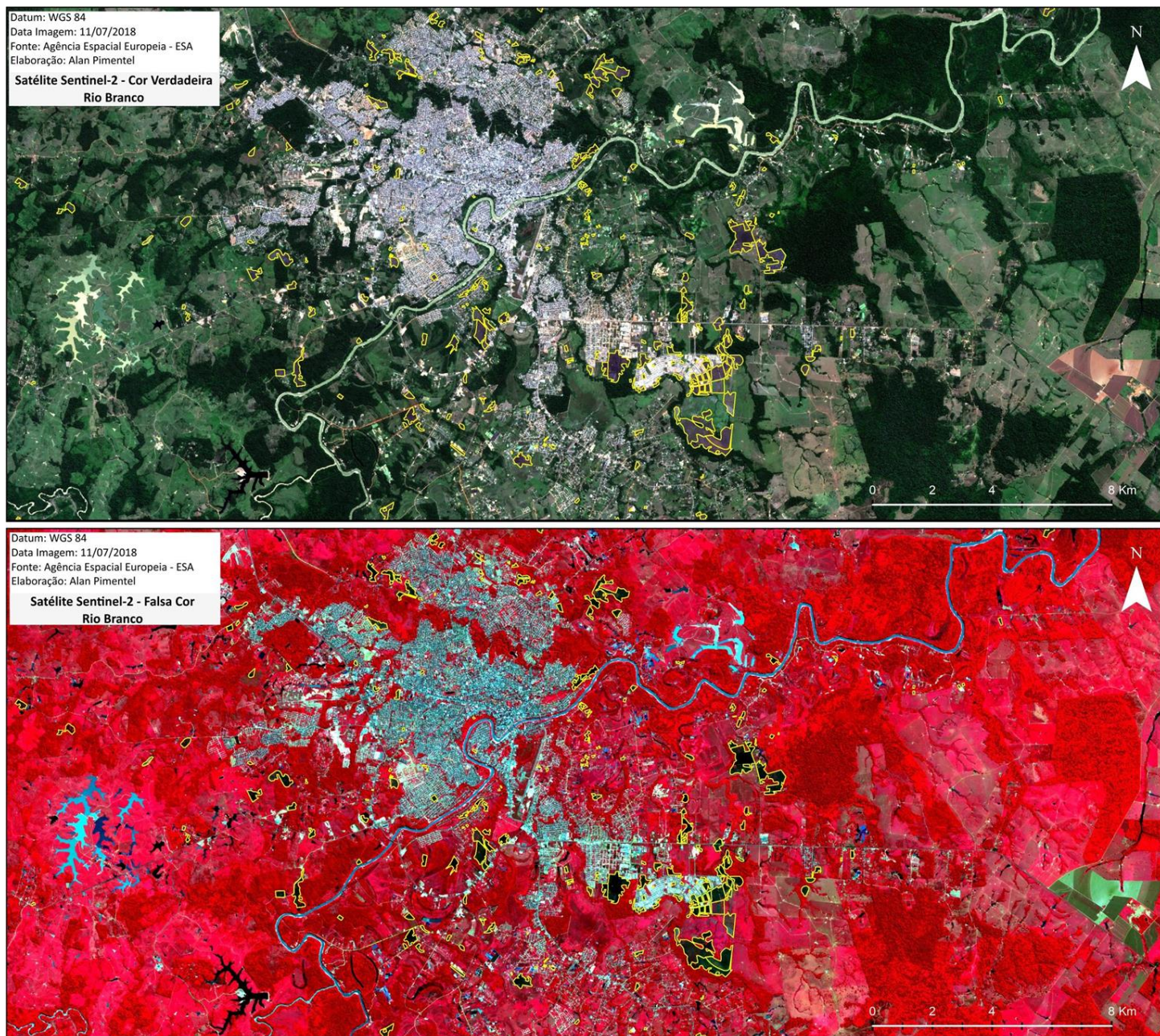
No dia **11 de julho de 2018**, o Sistema de Captação de Imagens Multiespectrais (MSI), do satélite Sentinel-2 da Agência Espacial Europeia (ESA) capturou esta imagem (de cor verdadeira e falsa) das áreas atingidas (ou cicatrizes) das queimadas que ocorreram na **área urbana do município de Rio Branco**.

A **Figura 14** demonstra a **extensão das áreas queimadas que aparece delimitada na cor amarela**; as cicatrizes das queimadas, em marrom. Na imagem de cor verdadeira a área não queimada é mostrada em verde, já na imagem de falsa cor a área não queimada é representada pelo vermelho.

A imagem do Sentinel-2 baseia-se tanto nas observações de luz do espectro visível, como de ondas curtas, de infravermelho e de infravermelho próximo.

O acumulado de cicatrizes de queimadas delimitadas no dia 26/06 e dias 01,06,11/07/2018 representam aproximadamente **1.300 hectares**.

Figura 14 – Mapa de classificação cicatriz de queimadas em Rio Branco - AC

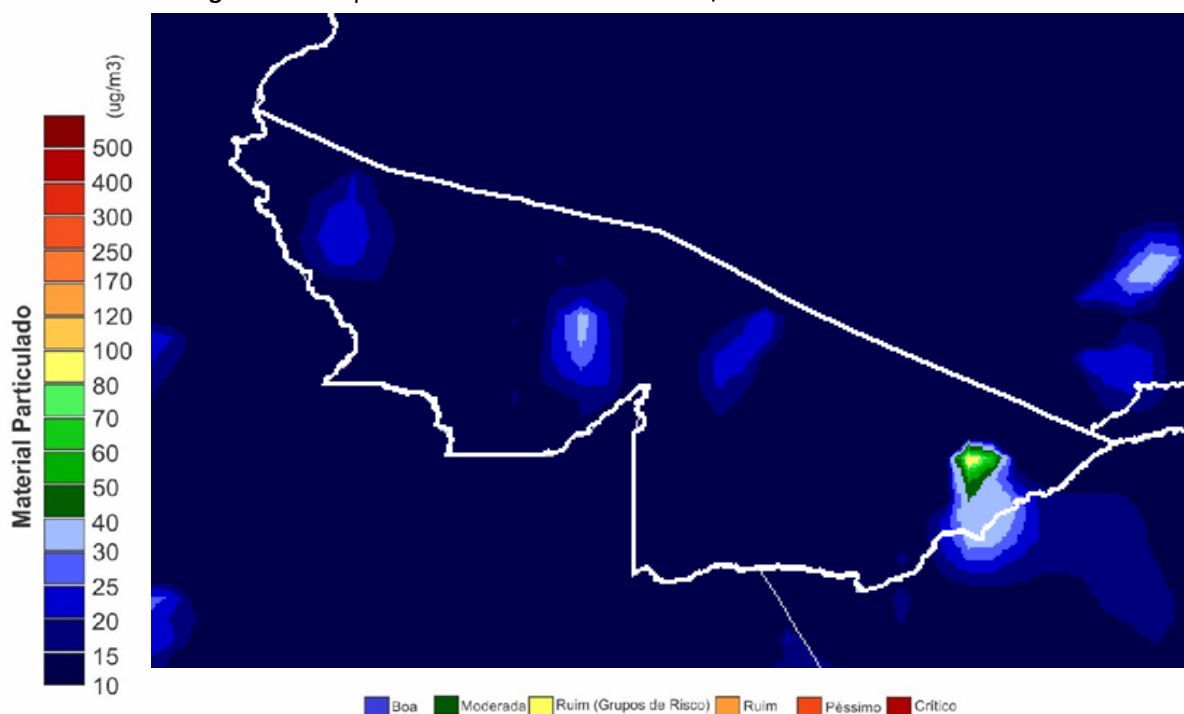




10. Qualidade do Ar

A concentração de PM25 para cada localidade é estimado no primeiro nível do modelo, ou seja, o nível em que vive o ser humano. As máximas concentrações de PM25 estão associadas tanto às regiões urbanas devido às fontes veiculares e indústrias e regiões com focos de queimadas e incêndios florestais.

Figura 15 – Mapa de material Particulado CPTEC/INPE em 16.07.2018



A **Figura 15** é a previsão por modelo numérico da concentração de material particulado no dia **16/07/2018** até as **09h00**, apresenta valores variando de 10 a 100 ($\mu\text{g}/\text{m}^3$). A região **Oeste** do Estado indica *Boas* condições. O **Leste** indica condições que variam de *Boa* a *Ruim*. Para a Organização Mundial de Saúde – OMS o limite é de 25 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ para partículas de até 2,5 $\mu\text{m}/\text{m}^2$.

Estima-se que **9645 toneladas de Monóxido de carbono (CO)** foram emitidas por queimadas e fontes urbano/industriais no **Acre** no dia **15/07/2018**.

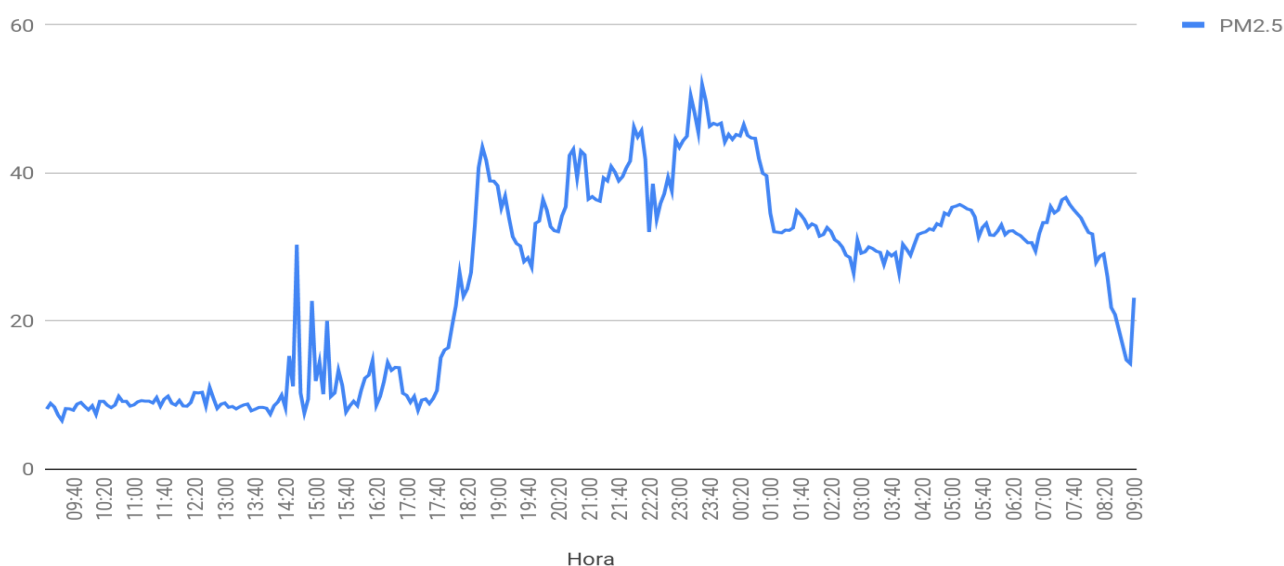


11. Qualidade do Ar – Rio Branco

O gráfico da **Figura 16** demonstra a concentração de PM 2,5 às 09h00 do dia anterior (**15/07/2018**) até 09h00 dia atual (**16/07/2018**) na área urbana do município de Rio Branco. As leituras foram obtidas através de equipamento de monitoramento da qualidade do ar disponibilizado pelo Grupo de Estudos e Serviços Ambientais da Universidade Federal do Acre – UFAC, os dados podem ser acessados no sítio www.purpleair.com.

Figura 16 – Gráfico de material Particulado PM 2,5

Material Particulado Fino PM 2,5



A máxima concentração de material particulado no dia **16/07/2018** aconteceu às 23h30 apresentando valor de **51,09 µg/m³**. De acordo com a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (United States Environmental Protection Agency – EPA), a concentração média de PM2.5 superiores a valores de 89 µg/m³ em 1-3horas já são considerados nocivos a grupos de risco (pessoas com doenças respiratórias ou cardíacas, idoso e as crianças).

Segundo o Sistema de Informações Ambientais Integrados à Saúde Ambiental – SISAM a previsão para hoje de concentração máxima de material particulado fino **em Rio Branco será de 40 µg/m³**, o município de **Cruzeiro do Sul poderá apresentar até 90 µg/m³** de concentração, valor considerado nocivo aos grupos de risco.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS o limite é de 25 µg/m³ para partículas de até 2,5 µm/m², na média para 24 horas..